Felippe de Amorim Ferreira[1]
Wellington Silva[2]
Vania Hirle Almeida[3]

O Cristão e o Cuidado Com a Natureza[4]

RESUMO

A Bíblia tem uma mensagem favorável aos assuntos ligados ao meio ambiente. Ao longo de suas páginas encontramos muitos exemplos da importância que o Deus criador dá à natureza. Ele utilizou os recursos naturais para ilustrar suas mensagens, para mandar juízo sobre suas criaturas ou para beneficiar seu povo. Deus tem grande interesse que seus filhos cuidem da natureza, afinal, o Criador tem cuidado de suas obras. Todo cristão tem obrigação de cuidar do meio ambiente. Contudo não podemos perder o foco escatológico. Apenas a restauração feita por Cristo por ocasião de sua segunda vinda resolverá definitivamente os problemas ambientais. Neste texto serão expostas ideias elaboradas a partir de uma pesquisa bibliográfica que discutirão o quanto Deus se importa com as questões ambientais e o quanto os seres humanos, principalmente os cristãos, devem cuidar do meio ambiente.

Palavras-chave: Bíblia. Meio Ambiente. Natureza. Cuidado.

ABSTRACT

The Bible has a favorable message on ecological subjects. Through its pages we find many examples of the importance that God, the Creator, gives to nature. He used natural resources to illustrate His messages, to send judgment over His creatures or to benefit His people. God is really interested that His people care about nature, after all, the Creator cares about His creation. Every Christian has the obligation to look after fauna and flora. However, we can't miss the eschatological focus. Only Christ's restoration by the time of His second coming will finally solve ecological issues.This text will be exposed to ideas drawn from a literature that discuss how much God cares about environmental issues as human beings, especially Christians, should care for the environment.

Keywords: Bible. Environment. Nature. Care.

INTRODUÇÃO

O cuidado com a natureza tem sido assunto de muitas reuniões mundiais. Todos os países do mundo preocupam-se com esta questão. É verdade que alguns se preocupam mais outros menos, e os que menos se preocupam são, muitas vezes, os que mais poluem.

[1] Bacharelando em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT/IAENE).
[2] Doutor em Genética pela UNB - Orientador específico.
[3] Doutora em Educação e Sociedade pela Universidade de Barcelona - Orientadora metodológica.
[4] Artigo apresentado ao Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia como requisito obrigatório parcial para a obtenção do título de Bacharel em Teologia.

A verdade é que o cuidado com a natureza é um assunto importante e precisa ser discutido pelos organismos mundiais que de alguma forma podem contribuir para amenizar problemas como o desmatamento, aquecimento global, extinção de algumas espécies animais e vegetais, dentre outros.

Esta também é uma preocupação de Deus. Ele é o Criador dos ecossistemas e não fica feliz em ver sua criação sendo destruída. Deus valoriza a natureza, haja vista o cenário que Ele escolheu para iniciar a história deste mundo. O início da história da humanidade aconteceu dentro de um grande jardim, uma magnífica paisagem natural. De acordo com Matos (2011):

> O ponto de partida de qualquer discussão cristã sobre ecologia deve ser o conceito bíblico de Deus como Criador. De acordo com Gênesis 1, o universo como um todo, e em especial a terra, agraciada com o maravilhoso dom da vida, é obra das sábias e poderosas mãos de Deus.

Por diversas vezes na Bíblia, encontramos Deus utilizando a natureza a seu favor. Seja para operar milagres, para mandar juízo sobre seus filhos ou mesmo para ensinar lições a respeito da salvação.

O próprio Jesus quando esteve aqui na terra usou com abundância a natureza em suas explanações. A maioria das suas parábolas envolve algum elemento da natureza.

É importante lembrar que há uma íntima ligação entre os seres humanos e os elementos da natureza, pois, é do pó da terra que o ser humano é criado. Como diz Consolo (2008): "Não é possível dissociar natureza de humano. Deus criou o homem a partir do pó da Terra, e ele está tão presente em nossas entranhas que seria impossível dissociar homem e natureza."

No final da história da redenção teremos a completa redenção dos seres humanos, mas também presenciaremos a recriação da natureza perfeita um dia criada por Deus. Portanto, cuidar da natureza definitivamente é um assunto que interessa a Deus. Sua palavra contém diversas referências diretas e indiretas a este assunto. A seguir procuraremos expor algumas delas.

A BÍBLIA E O CUIDADO COM A NATUREZA

Quando a Trindade decidiu criar a Terra, planejou cada detalhe do novo planeta a ser formado. Deus pensou em cada pequeno ser que seria formado, pois todos eles dariam condições de vida para a obra mais importante da criação, os seres humanos. Desde a estrutura atômica até as maiores estruturas da natureza, cada uma delas foi criada minuciosamente pela vontade de Deus.

Depois de criado o homem (Adão e Eva), Deus deu o primeiro presente a eles: Então Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra. (Gênesis 1:28).

O domínio da natureza foi o primeiro presente e a primeira responsabilidade dada por Deus ao homem. Este domínio certamente não envolve o caráter predatório que nos últimos tempos tem marcado a relação entre os seres humanos e a natureza. Deus entregou a natureza para a humanidade com o propósito de que ela cuidasse dela e proveu a capacidade necessária para isso. Como diz

Consolo (2008, p 18):

> O homem foi provido de sabedoria pelo criador e pode ter o controle da situação em suas mãos. Deus é um Deus de amor e nos permite escolher. Ele não é um Deus como muitos tentaram pintar, um Deus severo, implacável. O problema não está no Criador, mas na criatura.

Quando paramos para perceber estes detalhes do ato criativo de Deus nos maravilhamos com o poder e a infinita sabedoria do soberano do universo. Cada mínima partícula estava no planejamento de Deus ao criar tudo na Terra.

Como já mencionado anteriormente, o Criador preparou para os seres humanos, que são o centro da criação, uma casa em meio às árvores e animais. Este é o primeiro ecossistema que temos notícia na história da humanidade. Gênesis 2: 8-17 o descreve com bastante detalhes:

> Então plantou o Senhor Deus um jardim, da banda do oriente, no Éden; e pôs ali o homem que tinha formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra toda qualidade de árvores agradáveis à vista e boas para comida, bem como a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços. O nome do primeiro é Pisom: este é o que rodeia toda a terra de Havilá, onde há ouro; e o ouro dessa terra é bom: ali há o bdélio, e a pedra de berilo.O nome do segundo rio é Giom: este é o que rodeia toda a terra de Cuche. O nome do terceiro rio é Tigre: este é o que corre pelo oriente da Assíria. E o quarto rio é o Eufrates. Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Édem para o lavrar e guardar. Ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Este é um aspecto a respeito do qual vale a pena pensarmos. A primeira casa do homem foi um jardim. Por que Deus não construiu uma casa de ouro com portas de rubis? Por que Deus não construiu um palácio todo de mármore branco com janelas de diamantes e portas de cristais coloridos? Deus queria que o homem tivesse um íntimo relacionamento com a natureza e por isso o colocou para morar em um jardim. Inclusive a alimentação do homem deveria vir exclusivamente da flora. Este era o plano ideal para o homem. Toda a natureza foi feita para servir à humanidade, mas, infelizmente,

> O homem de hoje perdeu esta noção de que é o centro da criação de Deus. Todo esse complexo de natureza gira em torno do ser humano e existe para servi-lo. O ser humano não tem dado valor a isso. Então, agride o seu ambiente, eliminando os seus próprios recursos de vida. (FERREIRA, 1992, p. 62).

O primeiro trabalho dado ao homem foi cuidar da natureza e cultivar o solo. O próprio Deus deu esta atribuição ao homem: "Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para lavrá-lo e guardar." (Gênesis 2:15). Não existia uma necessidade urgente de que a natureza fosse cuidada para que pudesse subsistir. Tudo era perfeito, não existiam predadores ou pragas que prejudicariam a natureza. O ato de cuidar da natureza foi uma bênção dada ao homem.

> No ambiente em que vivia o santo par havia uma lição para todos os tempos, a lição de que a verdadeira felicidade é encontrada, não na satisfação do orgulho e luxo, mas na comunhão com Deus mediante Suas obras criadas. Se os homens dessem menos atenção às coisas artificiais, e cultivassem maior simplicidade, estariam em muito melhores condições de corresponderem com o propósito de Deus em Sua criação. O orgulho e a ambição nunca

> se satisfazem; aqueles, porém, que são verdadeiramente sábios encontrarão um prazer real e enobrecedor nas fontes de alegria que Deus colocou ao alcance de todos. (WHITE, 2007, p. 21).

A alegria original do homem não está nas grandes construções da arquitetura, ou nos arranha-céus. A natureza humana original não se satisfazia em ter casas, apartamentos e carros. A natureza do homem encontrava verdadeira satisfação quando entrava em contato com as árvores, as flores, os animais, enfim, com a criação em sua forma original. Não será por isso que quando queremos descansar sempre nos lembramos de ir para o campo ou para a praia ficar em contato com a natureza?

Os animais foram os primeiros companheiros dos homens e os nomes de todos saíram da incrível capacidade mental do ser humano. "Da terra formou, pois, o Senhor Deus todos os animais o campo e todas as aves do céu, e os trouxe ao homem, para ver como lhes chamaria; e tudo o que o homem chamou a todo ser vivente, isso foi o seu nome." (Gênesis 2:19).

Para os antigos semitas, o nome não era algo meramente exterior e, sim, uma parte constitutiva da pessoa ou coisa nomeada. Dar ou mudar um nome era uma forma de afirmar autoridade ou domínio sobre algo ou alguém. E foi esta a posição que Deus colocou o homem, este deveria cuidar e dominar a natureza.

O homem antes do pecado sabia exatamente que este domínio sobre a natureza não era um domínio predatório. Pelo contrário, embora dominasse a natureza, o homem vivia numa perfeita harmonia com todos os elementos naturais. Foi a entrada do pecado que fez com que aquele ambiente perfeito entrasse em declínio. O pecado afastou o homem de Deus e também o afastou da natureza que o servia. No Éden existia harmonia perfeita entre Deus-Homem-Natureza.

> Eis a razão porque o homem não está se dando bem com a ecologia. Quanto mais ele se afasta de Deus, mais problemático e difícil fica o seu meio ambiente. Daí, devemos compreender desde já, que o nosso problema de relacionamento com a natureza provém, em grande parte, do nosso relacionamento com Deus. (FERREIRA, 1992, p. 64).

Aquela perfeita harmonia do Éden foi quebrada como consequência da escolha pecaminosa do homem. Na verdade, o problema ecológico só será completamente resolvido, quando o problema do pecado for completamente resolvido.

A NATUREZA NA BÍBLIA

Na Bíblia podemos encontrar diversas referências a temas que dizem respeito à natureza. A seguir serão expostos alguns deles.

Em Êxodo 34:26, encontramos uma recomendação para não sacrificar filhotes, o versículo diz: "[...] Não cozerás o cabrito no leite de sua mãe." Esta recomendação bíblica se parece muito com o que conhecemos hoje por defeso, que é o período de proibição de caça a determinados animais por estarem em momento de reprodução e crescimento.

Outro tema que encontramos na Bíblia é o descanso periódico da terra. Em Êxodo 23:10-11,

Levítico 25:1 a 7 e Levítico 25: 20 a 22, Deus recomenda que no sétimo ano a terra descanse. Este descanso faz com que aquela área plantada volte ao seu equilíbrio natural.

O grande Deus do universo preocupa-se com a fauna que ele próprio criou, podemos evidenciar isso quando lemos as palavras ditas por Deus ao profeta Jonas depois de ter perdoado a cidade de Nínive: 'E não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive em que há mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem discernir entre a sua mão direita e a esquerda, e também muito gado?' (Jonas 4:11).

Por qual motivo Deus menciona o gado neste verso? Podemos inferir que Deus ficaria triste com a destruição dos homens de Nínive, mas também com a destruição dos animais que viviam naquela região. O mesmo Deus deve ficar muito triste quando hoje os humanos tratam os animais de maneira tão cruel.

Isso fica evidente quando lemos o que Deus deixou registrado por meio de Salomão em Provérbios 12:10: "O justo olha pela vida dos seus animais; porém as entranhas dos ímpios são cruéis". Ellen White relaciona este texto ao episódio que Balaão espanca sua mula, ela afirma:

> Poucos se compenetram, quanto deveriam, da pecaminosidade de maltratar os animais, ou deixá-los sofrer pela negligência. Aquele que criou o homem fez os animais irracionais também, "e as Suas misericórdias são sobre todas as Suas obras". Sal. 145:9. Os animais foram criados para servirem ao homem, mas este não tem direito de causar-lhes dor com tratamento rude, ou cruel exigência. (WHITE, 2007, p. 324).

Esta advertência inspirada deveria ser um texto de meditação para os criadores de animais, seja o animal doméstico ou o animal que trabalha com as suas cargas.

Jesus mesmo afirmou que Deus cuida dos animais usando como exemplo os pequenos pássaros: "Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não valeis vós muito mais do que elas?" (Mateus 6:26). Seguindo o exemplo do Mestre, devemos também cuidar do meio-ambiente.

Embora devamos nos preocupar com as questões da natureza, não devemos nos colocar numa posição de veneração pelas coisas da natureza. O único ser que deve ser louvado e adorado é Deus e este não está na natureza.

A NATUREZA NO NOVO TESTAMENTO

A natureza sempre esteve ativamente presente nos episódios bíblicos. O próprio lugar que Deus escolheu para que Jesus nascesse mostra o bom gosto de Deus e sua relação com a natureza:

> O perfil das colinas em toda parte é tão singular, puro e delicado que parece desenhado por mão de artista; existe ali uma perfeição somente comparada à de Atenas. Onde quer que seja, a relação de planos, as distâncias remotas, imprimem um harmonia secreta sobre a mente e a fazem voltar-se para a eternidade. Sob o céu azul profundo as cores fulgem com extraordinária riqueza – o vermelho da terra dos vinhedos, o verde delicado das hortas, o ouro pálido da cevada madura, o amarelo-tostado do deserto; e sob o sol todas essas cores contrastantes se fundem num só brilho quente, e na sombra nos tons violeta do bronze.

> E para tornar ainda mais evidente a harmonia, aqui e ali grupos de ciprestes escuros se integram na paisagem; ou, de repente, a superfície trêmula dos olivais ressalta em azul. (DANIEL-ROPS, 2008, p. 15)

Neste lindo lugar, de acordo com a descrição acima, foi que Jesus exerceu seu ministério terrestre. Durante os três anos e meio que Jesus esteve aqui na terra como homem, ele usou muitas vezes a natureza pala ilustrar os seus sermões.

Não precisamos procurar muito para encontrarmos exemplos. Basta pensarmos nas parábolas que Jesus contou. Para simbolizar nossa união com Deus, Jesus usou a videira (João 15). Quando ele quis falar de nossa posição em relação a ele, nos comparou com uma ovelha (João 10). Quando falou da nossa fé, a comparou com um grão de mostarda (Lucas 13:18). Quando quis mostrar a condição dos Judeus usou a figura de uma figueira estéril (Lucas 13:06). Quando quis alertar a humanidade a respeito da sua segunda vinda falou de sinais na natureza (Mateus 24). Podemos destacar ainda as vezes que Jesus usou o refúgio da natureza para ter seus momentos de comunhão com o Pai.

Esses são apenas alguns exemplos de como Jesus pensava na natureza e a utilizava para o seu benefício, para os seus ensinos e das pessoas ao seu redor.

White (1977, p. 112), corrobora o pensamento bíblico de que a natureza deve ser preservada e desfrutada pelo homem ao dizer que

> o contato constante com o mistério da vida e o encanto da natureza, bem como a ternura suscitada com o servir a estas belas coisas da criação de Deus, propendem a despertar o espírito, purificar e elevar o caráter; e as lições ensinadas preparam o obreiro para tratar com mais êxito com outras mentes.

Até na compreensão dos textos da Bíblia o contato respeitoso com a natureza é benéfico. White (1977, p. 120), escreveu que

> muitas ilustrações da natureza são empregadas pelos escritores da Bíblia; e, observando nós as coisas do mundo natural, habilitamo-nos, sob a guia do Espírito Santo, para compreender mais amplamente as lições da Palavra de Deus. É assim que a natureza se torna uma chave do tesouro da Palavra.

É, portanto, muito clara a importância que Deus atribuiu à natureza em todos os seus escritos inspirados. Não há dúvidas de que é vontade dEle que cuidemos de forma muito estrita do meio-ambiente que Ele mesmo nos deu.

O CRISTÃO E SUA RESPONSABILIDADE

Diante da exposição anterior a respeito da relação entre Deus e sua natureza criada, é natural perceber que cada cristão, enquanto imitador de Cristo tem a responsabilidade maximizada em relação aos cuidados com o meio ambiente.

No meio cristão os assuntos éticos são sempre mencionados. Fala-se da ética nos relacionamentos interpessoais, nos relacionamentos de trabalho, no relacionamento com o próprio Deus, mas,

muitas vezes, é negligenciada a ética em relação ao meio-ambiente. Nesse sentido Almeida (2010), pondera:

> O ser responsável como o que responde legal ou moralmente pela vida e bem-estar de alguém é aquele que tem capacidade de entendimento ético e determinação da vontade para realizar o que é correto. O cristão deve sair da ignorância a respeito de seu papel no ecossistema. Na criação do universo Deus age sozinho, e na conservação, os homens agem com Ele, cooperando para a própria duração mediante a sua tendência a conservar o próprio ser.

Deveria ser natural a preocupação humana com a crise do meio-ambiente, pois são os homens os principais responsáveis por ela. O consumismo indiscriminado dos humanos tem levado o mundo a uma situação difícil de ser revertida.

Sendo assim, cria-se um círculo vicioso difícil de romper. O caso mais preocupante, segundo Matos (2011), é a contínua diminuição das reservas de água potável em âmbito mundial. Muitas violações do equilíbrio ambiental têm origens bem pouco defensáveis: ganância, insensibilidade, falta de espírito coletivo, desrespeito às leis. Todos esses são problemas estritamente humanos.

Almeida (2010) destaca o preocupante problema da água em nosso planeta. Ele destaca que as reservas de água doce ocupam apenas 2% da superfície terrestre e estão concentradas principalmente no gelo das calotas polares e nos lençóis subterrâneos. Seus principais agentes poluidores são os agrotóxicos usados na lavoura, detergentes e sabões em pó, lixo industrial e urbano, e metais pesados, como chumbo, cádmio, arsênio e mercúrio, utilizados na indústria e na mineração.

Continuando sua linha de argumentação Almeida (2010) completa que nos grandes centros urbanos, esgotos e lixo orgânico são lançados sem tratamento nos rios e acabam com toda flora e fauna aquáticas. Ele explica que a matéria orgânica dissolvida alimenta inúmeros microrganismos que, para metabolizá-la, consomem o oxigênio das águas. Cada litro de esgoto consome de 200 a 300 miligramas de oxigênio, o equivalente a 22 litros de água. Se a carga de esgoto for superior à capacidade de absorção das águas, o oxigênio desaparece, interrompendo a cadeia alimentar e provocando a morte da fauna. Isso ocorre com frequência em várias regiões do Brasil, por exemplo, na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, ou na represa Billings, em São Paulo.

A água potável é um bem essencial para a vida na Terra. Ela é tão fundamental que já se fazia presente na Terra antes mesmo da semana da criação. Quando Deus criou a massa na qual criaria toda biodiversidade existente, criou junto a água. Assim observa Consolo (2010, p. 53):

> Se observarmos as obras da criação em Gênesis, perceberemos que a água é o único bem de valor inestimável que não está contida na criação dos céus e da Terra e de tudo o que neles há. Por que será? "No princípio criou Deus os céus e a Terra. A Terra, porém, era sem forma e vazia, havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas". Neste caso, as águas estão presentes antes mesmo da criação da Terra?

É importante salientar que o autor da citação anterior nãos está considerando que Deus criou também a massa sem forma e vazia, porém isso não diminui a validade de sua argumentação.

Outra área na qual as ações humanas estão pondo em risco o delicado equilíbrio da natureza é

a alimentação. Sem dúvida, alimentar-se é uma necessidade primária do Homem, mas dependendo das escolhas alimentares que os seres humanos fizerem, estarão contribuindo mais para a degradação da natureza.

O jornal Gazeta online de 03/06/2010 apresentou dados alarmantes a respeito do consumo de carne bovina e o impacto sobre a degradação do meio-ambiente. A matéria dizia que,

> O uso de combustíveis fósseis e a agricultura são as atividades que causam maior impacto ambiental no mundo todo, segundo um estudo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). Como forma de atenuar esse impacto, a pesquisa recomenda uma mudança radical da dieta alimentar da população.

O jornal traz ainda dados preocupantes sobre a produção de alimentos no planeta. Segundo a matéria a produção agrícola representa 70% do consumo de água doce e 38% do uso total do território. A produção de alimentos é responsável por 19% das emissões mundiais de gases do efeito estufa, 60% da contaminação com fósforo e nitrogênio e 30% da contaminação tóxica na Europa.

Mais dados foram fornecidos no jornal. A necessidade de pastos é cada vez maior para poder alimentar toda a população bovina existente e para criar mais pastos são feitos novos desmatamentos e queimadas a cada dia. Sem contar que o consumo per capita de carne tem aumentado significativamente. Na China, por exemplo, aumentou 42% entre 1995 e 2003. Na China se consomem 70 quilos de carne por pessoa ao ano. Nos Estados Unidos o número vai para 120 quilos.

Diminuir o consumo de carne no planeta seria uma das formas de diminuir o sofrimento do meio-ambiente e isso passa diretamente pelas escolhas alimentares humanas. Caso o ser humano estivesse mais próximo da dieta original de Deus, certamente estaria poluindo menos o planeta e, consequentemente, aumentando sua própria qualidade de vida.

White (2004, p. 296), nos adverte que,

> Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador. Estes alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos. Proporcionam uma força, uma resistência e vigor intelectual, que não são promovidos por uma alimentação mais complexa e estimulante.

Ela completa:

> Os que se alimentam de carne, não estão senão comendo cereais e verduras em segunda mão; pois o animal recebe destas coisas a nutrição que dá o crescimento. A vida que se achava no cereal e na verdura passa ao que os ingere. Nós a recebemos comendo a carne do animal. Quão melhor seria obtê-la diretamente, comendo aquilo que Deus proveu para nosso uso!

Além de contribuir para a saúde individual de cada ser humano, uma dieta vegetariana contribuiria para a melhora da saúde do planeta também. Quanto menos carne for produzida, menor será a necessidade de pastos, de água para o processo, etc. Tudo isso contribuiria para a melhora da situação do meio-ambiente.

Os exemplos do consumo de carne e do descarte do lixo apresentados acima, são apenas

pequenas amostras de como mudanças na mentalidade humana poderiam trazer um grande benefício para diminuir os impactos ambientais que o planeta vem sofrendo. Neste contexto, os cristãos deveriam ser os primeiros a se posicionarem em favor da melhoria do meio ambiente, de tal forma que servissem de exemplo aos que destroem o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que já vimos até agora, não nos resta dúvidas de que é dever de todo cristão cuidar da natureza criada por Deus. Se o próprio Deus dá tanta importância a este tema quanto mais seus filhos devem dar.

Temos que ter consciência de que a cosmovisão cristã e criacionista é muito mais ampla do que simplesmente crer em um Deus criador. Ser criacionista é também cuidar da criação de Deus. É nossa responsabilidade fazer o possível para preservar a natureza.

Muitas vezes o egoísmo humano, sua sede por consumir tem destruído a natureza. As Indústrias, por exemplo, poluem a natureza para satisfazer a insaciável fome de ter dos seres humanos. É uma responsabilidade de todo cristão reciclar, economizar água, escolher transportes menos poluentes. A Igreja deve promover atividades de conscientização em relação ao cuidado com o meio ambiente, pois estas atividades também são atribuições das instituições religiosas.

Alguns pensam que porque a escatologia anuncia o iminente fim do planeta, não devem cuidar dele. Mas é fácil percebermos que este não é um argumento válido. Para esclarecermos este conceito, façamos uma comparação. Todos nós sabemos que um dia morreremos isso é natural. Porém, mesmo sabendo deste fato, nós fazemos exercícios físicos, nos alimentamos bem, tomamos remédios quando estamos doentes, enfim, cuidamos do nosso corpo para que enquanto estivermos vivos, tenhamos a melhor qualidade de vida possível.

Assim também funciona com o cuidado com o planeta. Mesmo sabendo que o seu final é certo, devemos cuidar dele para que, enquanto estivermos aqui, tenhamos a melhor qualidade de vida possível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA. Marcos de. **A crise ecológica e a responsabilidade social da igreja cristã**. São Paulo: 2010. Disponível em < http://www.ejesus.com.br/missoes/a-crise-ecologica-e-a-responsabilidade-social-da-igreja-crista/>. Acesso em: 11 set. 2012.

BÍBLIA SAGRADA. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

CONSOLO, Caetano Carlos. **O meio ambiente numa perspectiva bíblica**. São Paulo: Scortecci, 2008.

DANIEl-ROPS, Henri. **A vida diária nos tempos de Jesus**. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

FERREIRA, Damy. **Ecologia na Bíblia**. Rio de Janeiro: JUERP, 1992.

GAZETA online. **Pecuária: uma das maiores responsáveis pela crise do meio ambiente**. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2010/06/645830-agricultura+e+uma+das+maiores+responsaveis+por+impactos+ambientais+no+mundo.html>. Acesso em: 11 set. 2012.

MATOS, Alderi Sousa de. **O Gemido da Criação: os Cristãos e a questão ecológica**. São Paulo: 2011. Disponível em <http://www.mackenzie.br/7147.html>. Acesso em: 11 set. 2012.

WHITE, Ellen Gold. **Educação**. Santo André – SP: Casa Publicadora Brasileira, 1977.

_____. **Patriarcas e profetas**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

_____. **Profetas e reis**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

_____. **A ciência do bom viver**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.